

Mme Cottin (1773-1807)



BERTONNIER, Pierre François. **Portrait de Madame Cottin.** Domaine de Vizille: Musée de la Révolution Française, Département de l'Isère. Disponível em: https://dcpvizille.cg38.fr/vizille_internet/document.jsp?archive=DCP_VIZI&folderid=8068&versionid=&documentid=1. Acesso em 14 de dezembro de 2015.

Marie-Sophie Ristaud nasceu em Tonneins, perto de Clairac, em 1773 e morreu em Paris de uma doença fulminante em agosto de 1807, com a idade de 34 anos. Célebre por suas cartas, ela foi educada em Bordeaux sob os olhares da mãe que, com muito zelo, cuidou de sua educação. Foi com esta excelente mãe, amante das letras e das artes, que Sophie Ristaud deu os primeiros passos na vida literária. Ela era gentil, talvez um pouco pensativa e, por vezes, muito séria, demonstrando pouco gosto pelos prazeres barulhentos de sua idade. O estudo tinha para ela mais charme do que as distrações da sociedade.

Um banqueiro de Paris foi tocado pela doçura e seriedade no caráter da, então, garota que ainda era quase uma criança; pediu-lhe em casamento e conseguiu; ela tinha apenas 17 anos de idade. M. Cottin, seu marido, era um homem muito rico, mas, infelizmente, se envolveu em negócios com algumas empresas comerciais que o fizeram perder sua fortuna. Pouco tempo depois, em 1793, ele morreu quase em ruínas.

Mme Cottin, dessa forma, ficou viúva aos 20 anos. Ela pode, então, retirar-se do mundo e dedicar seu tempo livre à escrita, pois só encontrou consolo nos estudos. Ela não queria publicar suas obras, porque pensava que divulgar seus sentimentos assim era contrário à decência exigida às mulheres de sua época. Os eventos dolorosos que marcaram os primórdios de Mme Cottin na sociedade, como a morte de seu marido, a perda de sua fortuna, deixaram em sua mente um traço profundo e, em suas obras, um eco melancólico.

Um acontecimento inesperado envolvendo esta escritora ajudou a história literária: em 1792, um amigo de seu marido, em fuga, precisava de 50 libras para cruzar a fronteira. Não tendo o dinheiro, ela decidiu vender um manuscrito para uma editora. Anonimamente publicado, *Claire d'Albe* foi um sucesso europeu. Ninguém sabia como a jovem viúva ocupava seu tempo. Mas, o privilégio de conhecer suas obras foi concedido a alguns amigos. Intimamente, sob o manto da lareira, à noite, Mme Cottin lia alguns capítulos do romance escritos durante o dia. Mas, inicialmente, ela nem pensava em entregar ao público estas páginas onde ela derramou seu coração tão cheio de memórias dolorosas. Os personagens de seus romances tinham uma vida agitada e violenta, em contraste com a vida calma que tinha; uma vida inteira dedicada à caridade e ao estudo.

A carreira de Sophie Cottin foi breve e enfrentou a baixa valorização da escrita feminina em seus dias, conforme ela expressou no prefácio de sua primeira obra. Além de *Claire d'Albe*, Mme Cottin publicou outros quatro romances, todos com nomes femininos: *Malvina* – 1800, *Amélie Mansfield* – 1805, *Mathilde* ou *Mémoires tirés de l'histoire des Croisades* – 1805 e *Elisabeth* ou *les Exilés de Sibérie* – 1806. Constantemente publicadas, do final do século XVIII até os anos de 1880, essas obras tiveram um enorme sucesso no momento da publicação. Traduzidas em sete línguas, as obras desta romancista lhe asseguraram uma reputação comparável à de Chateaubriand e Madame de Stael. No entanto, os momentos de glória foram seguidos, a partir de 1889, de grandes eclipses, até

mesmo de um profundo esquecimento. Mas, sua correspondência, quase inteiramente inédita, confirma que ela foi uma mulher com ideias não comuns para a sua época e de uma sensibilidade que podemos definir como moderna.

Referências:

ALI, Mohamad Amine. **L'écriture du roman sentimental chez Mme Cottin.** Disponível em: <http://www.theses.fr/2011TOU20055> Acesso em 14 de dezembro de 2015.

CHARPENTIER, Michel; CHARPENTIER, Jeanne. **Littérature: textes et documents.** XVIII^e siècle. Ligugé, Poitiers : Éditions Nathan, 1987.

LAROUSSE, Pierre. **Grand Dictionnaire universel du XIXe siècle.** Disponível em: http://flaubert.univ-rouen.fr/bovary/bovary_6/notices/cottin.html Acesso em 11 de dezembro de 2015.

LEGRAND, Marie-Pierre. Claudine-Alexandrine Guérin de Tencin. **Dictionnaire des Femmes de l'ancienne France.** Société Internationale pour l'Étude des Femmes de l'Ancien Régime – SIEFAR. Disponível em : http://www.siefar.org/dictionnaire/fr/Claudine-Alexandrine_Gu%C3%A9rin_de_Tencin. Acesso em 22 de setembro de 2015.

LHEUREUX-PRÉVOT, Chantal. **Pages Napoléoniennes: Mme Cottin, Claire d'Albe Paris : Michaud Frères, 1811.** Disponível em: http://www.napoleon.org/fr/salle_lecture/articles/files/pagenapo_ClaireAlbe.asp

LORUSSO, Silvia. **Lettre inédite de Madame Cottin sur la loi du divorce.** Disponível em: <http://rief.revues.org/988> Acesso em: 15 de dezembro de 2015.

MÉNARD & DESENNE. Oeuvres complètes de Mme Cottin. Tome Premier. **Notice Historique sur la vie et les écrits de Mme Cottin.** Gallica. Bibliothèque française. 1824. Disponível em:

Antologia de Escritoras Francesas do Século XVIII. Biografias. Mme COTTIN. Carmen Verônica de Almeida Ribeiro Nóbrega. Francinaldo de Souza Lima. Marie-Hélène C. Torres. ISBN: 978-85-61482-68-8

<https://books.google.com.br/books?id=UGQWAAAAYAAJ&pg=PA49&lpg=PA49&dq=Mme+cottin&source=bl&ots=5Yqg2Jb1JQ&sig=XiBmzdO4Wlr6WEUs8-EtF4v4-Gk&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwilib3W6N3JAhXLg5AKHbjRB4gQ6AEIWjAM#v=onepage&q=Mme%20cottin&f=false> Acesso em 15 de novembro de 2015.